

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS
General Certificate of Education
Advanced Subsidiary Level and Advanced Level

PORTUGUESE

8664/04
8672/04, 9718/04

Paper 4 Texts

May/June 2005

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

2 hours 30 minutes

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.
If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.
Write in dark blue or black pen on both sides of the paper.
Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.
Dictionaries are not permitted.
You may take unannotated set texts into the examination.

Answer any **three** questions, each on a different text. You must choose **one** from **Section 1**, **one** from **Section 2** and **one other**.

Write your answers in **Portuguese**.
You should write between 500 and 600 words for each answer.
All questions in this paper carry equal marks.
At the end of the examination, fasten all your work securely together.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Escreva o número de Centro, o número de candidato e o seu nome em cada folha do trabalho que apresentar.
Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.
Escreva com uma caneta de tinta azul ou preta em ambos os lados da folha.
Não use grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, cola, marcador fluorescente ou líquido correctivo.
Não é permitido o uso de dicionários.
É permitido trazer textos não anotados para consulta durante o exame.

Responda a **três** questões, cada uma sendo sobre um texto diferente. É necessário escolher **uma** questão da **Secção 1**, **uma** da **Secção 2** e **uma terceira**.
Escreva as suas respostas em **português**.
Deve escrever entre 500 e 600 palavras por resposta.
Todas as respostas têm o mesmo número de valores.
Ao fim do exame, junte todo o trabalho duma maneira segura.

This document consists of **6** printed pages and **2** blank pages.



Secção 1**1 EÇA de QUEIROZ, *O Mandarim*****Ou (a)**

O que eu sofria! – E era o tempo em que a população invejosa vinha pasmar para o meu palacete, comentando as felicidades inacessíveis que lá deviam habitar!

Enfim, reconhecendo que a Consciência era dentro em mim como uma serpente irritada – decidi implorar o auxílio d'Aquele que dizem ser superior à Consciência porque dispõe da Graça.

Infelizmente eu não acreditava n'Ele ... Recorri pois à minha antiga divindade particular, ao meu dilecto ídolo, padroeira da minha família, Nossa Senhora das Dores. E, règiamente pago, um povo de curas e cónegos, pelas catedrais de cidades e pelas capelas de aldeia, foi pedindo a Nossa Senhora das Dores que voltasse os seus olhos piedosos para o meu mal interior ... Mas nenhum alívio desceu desses Céus inclementes, para onde há milhares de anos de balde sobe o calor da miséria humana.

Então eu próprio me abismei em práticas piedosas – e Lisboa assistiu a este espectáculo extraordinário: um ricoço, um nababo, prostando-se humildemente ao pé dos altares, balbuciando de mãos postas frases da salve-rainha, como se visse na Oração e no Reino do Céu, que ela conquista, outra coisa mais que uma consolação fictícia que os que possuem tudo inventaram para contentar os que não possuem nada ... Eu pertenço à burguesia; e sei que se ela mostra à plebe desprovida um Paraíso distante, gozos inefáveis a alcançar – é para lhe afastar a atenção dos seus cofres repletos e da abundância das suas searas.

Depois, mais inquieto, fiz dizer milhares de missas, simples e cantadas, para satisfazer a alma errante de Ti Chin-Fu.

Do capítulo III

- (i) Porque é que o narrador decidiu implorar o auxílio divino?
- (ii) Que espectáculo é que o narrador deu e porquê?

Ou (b)

Qual é a moral de *O Mandarim*?

2 CAMILO CASTELO BRANCO, *Amor de Perdição*

Ou (a)

Baltasar Coutinho foi dali procurar seu tio, e contou-lhe o essencial do diálogo. Tadeu, atónito da coragem da filha e ferido no coração e direitos paternais, correu ao quarto dela, disposto a espancá-la. Reteve-o Baltasar, reflexionando-lhe que a violência prejudicaria muito a crise, sendo coisa de esperar que Teresa fugisse de casa. Refreou o pai a sua ira, e meditou. Horas depois, chamou sua filha, mandou-a sentar ao pé de si e, em termos serenos e gesto bem composto, lhe disse que era sua vontade casá-la com o primo; porém, que ele já sabia que a vontade de sua filha não era essa. Ajuntou que a não violentaria; mas também não consentiria que ela, sovando aos pés o pundonor de seu pai, se desse de coração ao filho do seu maior inimigo. Disse mais que estava a resvalar na sepultura, e mais depressa desceria a ela, perdendo o amor da filha, que ele já considerava morta. Terminou perguntando a Teresa se duvidava entrar num convento, e aí esperar que o seu pai morresse, para depois ser desgraçada à sua vontade.

Teresa respondeu, chorando, que entraria num convento, se essa era a vontade de seu pai; porém que se não privasse ele de a ter em sua companhia, nem a privasse a ela dos seus afectos, por medo de que sua filha praticasse alguma acção indigna, ou lhe desobedecesse no que era virtude obedecer.

Prometeu-lhe julgar-se morta para todos os homens, menos para o seu pai. Tadeu ouviu-a e não lhe replicou.

Fim do capítulo III

- (i) Porque razão é que o pai de Teresa quer que ela vá para um convento?
- (ii) Que ideia é que este texto nos dá de Teresa?

Ou (b)

Porque é que Camilo deu a *Amor de Perdição* o sub-título *Memórias duma Família*?

3 LINS DO REGO, *Menino de Engenho*

Ou (a)

O lobisomem existia, era de carne e osso, bebia sangue de gente. Eu acreditava nêle com mais convicção do que acreditava em Deus. Êle ficava tão perto da gente, ali na Mata do Rôlo com as suas unhas de espetos e os seus pés de cabra! Deus fizera o mundo sòmente. Era distante dos nossos mêdos, e nós não o víamos como a José Cutia com o seu cêsto de ovos. Pintavam o lobisomem com uma realidade tão da terra que era mesmo que eu ter visto. De Deus, tinha-se uma ideia vaga de sua pessoa. Um homem bom, com um céu para os justos e um inferno para a gente ruim como a velha Sinhàzinha, com caldeiras e espetos quentes. Mas tudo isso depois que o sujeito morresse. O lobisomem lutava corpo a corpo com a gente viva. Era sair antes da meia-noite para a Mata do Rôlo, e encontrá-lo.

Punham-nos a dormir nos embalando com o bicho-carrapatu. A cabra-cabriola, a caipora, encontravam na mata os caçadores solitários. A burra-de-padre andava tinindo as correntes de suas patas pelas porteiras distantes. Um mundo inteiro de duendes em carne e osso vivia para mim. E o que de Deus nos contavam era tudo muito no ar, muito do céu, muito do começo do mundo. Ê verdade que os sofrimentos de Jesus Cristo na Semana Santa nos tocavam profundamente. Mas Jesus Cristo era para nós diferente de Deus. Deus era um homem de barbas grandes, e Jesus era um rapaz. Deus nunca nascera, e Jesus tivera uma mãe, aprendera a ler, levava carão, fôra menino como os outros. E nós não sabíamos compreender os mistérios da Santíssima Trindade. Só depois o catecismo viria destruir a minha crença absoluta nos bichos perigosos do engenho.

Fim do capítulo XIX

- (i) Porque é que o menino acreditava com mais convicção no lobisomem do que em Deus?
- (ii) Como é que o menino descreve Jesus Cristo?

Ou (b)

O Menino do Engenho evoca as experiências do menino no meio do engenho de açúcar. Discuta.

4 CLARICE LISPECTOR, *Laços de Família*

Ou (a)

Mas não era nada disso, apenas o mal-estar da despedida, nunca se sabe ao certo o que dizer, José esperando de si mesmo com perseverança e confiança a próxima frase do discurso. Que não vinha. Que não vinha. Que não vinha. Os outros aguardavam. Como Jonga fazia falta nessas horas! – José enxugou a testa com o lenço –, como Jonga fazia falta nessas horas! Também fora o único a quem a velha sempre aprovara e respeitara, e isso dera a Jonga tanta segurança. E quando ele morrera, a velha nunca mais falara nele, pondo um muro entre sua morte e os outros. Esquecera-o talvez. Mas não esquecera aquele mesmo olhar firme e direto com que desde sempre olhara os filhos, fazendo-os sempre desviar os olhos. Amor de mãe era duro de suportar. José enxugou a testa, heróico, risonho.

E de repente veio a frase:

– Até o ano que vem!, disse José subitamente com malícia, encontrando, assim, sem mais nem menos, a frase certa: uma indireta feliz! Até o ano que vem, hein?, repetiu com receio de não ser compreendido.

Olhou-a orgulhoso da artimanha da velha que espertamente sempre vivia mais um ano.

– No ano que vem nos veremos diante do bolo aceso!, esclareceu melhor o filho Manoel, aperfeiçoando o espírito do sócio. Até o ano que vem, mamãe! E diante do bolo aceso!, disse ele bem explicado, perto de seu ouvido, enquanto olhava obsequioso para José. E a velha de súbito cacarejou um riso frouxo, compreendendo a alusão.

Então ela abriu a boca e disse:

– Pois é.

Estimulado pela coisa ter dado tão inesperadamente certo, José gritou-lhe emocionado, grato, com os olhos húmidos:

– No ano que vem nos veremos, mamãe!

– Não sou surda!, disse a aniversariante rude, acarinhada.

Os filhos se olharam rindo, vexados, felizes. A coisa tinha dado certa.

Do fim do conto *Feliz Aniversário*

- (i) Que importância é que tem a frase “Até o ano que vem”?
- (ii) Porque é que a coisa tinha dado certa?

Ou (b)

Discuta a relação entre a vida exterior e a vida interior em *Laços de Família*.

Secção 2**5 CAMÕES, *Os Lusíadas*****Ou (a)**

Examine o papel desempenhado por Vénus e Baco em *Os Lusíadas*.

Ou (b)

Discuta a importância de Vasco da Gama em *Os Lusíadas*.

6 HONWANA, *Nós matámos o cão tinhoso***Ou (a)**

Na sua opinião qual é o tema principal do conto *Nós matámos o cão tinhoso*.

Ou (b)

Analise o conto *Papá, Cobra e Eu*.

7 LUANDINO VIEIRA, *LUUANDA***Ou (a)**

Examine a crítica social feita por Luandino em *Luuanda*.

Ou (b)

Que conhecimento é que *Luuanda* nos revela sobre a sociedade angolana?

8 JOSÉ CARDOSO PIRES, *O Anjo Acorado***Ou (a)**

Quais são os aspectos da decadência político-social examinados em *O Anjo Acorado*?

Ou (b)

Quem é “o anjo ancorado”?

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

University of Cambridge International Examinations is part of the University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.